UTILIZAÇÃO DA MÚSICA EM PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CALIANE NASCIMENTO PIROPO

RESUMO
Este artigo tem a finalidade de apresentar os benefícios e a importância da música como ferramenta auxiliadora no processo do desenvolvimento educativo no período da Educação Infantil, seguindo os Referenciais Curriculares para Educação Infantil que apresenta a música como uma linguagem formadora de conhecimento. Por meio de pesquisa de métodos fundamentados por teóricos que apontam a música como necessária no processo de aprendizagem, pretende-se investigar que a música pode ser utilizada como uma ferramenta capaz de desenvolver as habilidades de forma lúdica, criativa com uma abordagem qualitativa, prática, que contribui, transforma e aprimora os conhecimentos da criança.
PALAVRAS-CHAVE: Música; Desenvolvimento; Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

A música é uma linguagem muito apreciada pelas crianças e se faz presente em todas as culturas, é simbólica, representativa, expressiva. Ela permite à criança expressar seus sentimentos, suas emoções desta maneira, ela é uma ferramenta importante na construção do saber. Este artigo tem como objetivo apresentar os recursos da música como ferramenta complementar no trabalho do pedagogo especificamente na Educação Infantil, investigando de que maneira ela pode ser utilizada na sala de aula acrescentando conhecimento, estímulos e influenciando de forma positiva a vida escolar e familiar das crianças.
A música contribui de forma efetiva no desenvolvimento da criança, na educação infantil ela se faz presente nas canções de rotina como: hora do lanche, higiene, hora do sono e etc. Porém ela pode ir muito além, sua linguagem lúdica, prática, abordada de forma criativa e adequada propicia a construção de novos conhecimentos (cognitivo, social, cultural entre outros), novas experiências e vivências que ampliam a visão de mundo colaborando na formação da identidade e autonomia da criança. A música é uma forma de expressão e representação humana este fator já demonstra o quando ela é necessária dentro do contexto escolar. Além disso, a Lei 11.769 de 2008, que altera a Lei 9.374 de 1996 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, define a obrigatoriedade do ensino de Música na Educação Básica, dentro do conteúdo de Artes, em todo o território brasileiro desde agosto de 2011. Ensinar utilizando-se da música traz consigo inúmeros benefícios: desenvolve a percepção auditiva, visual, sensorial e tátil através dos parâmetros do som – altura, timbre, intensidade e duração, ritmo - desenvolvimento motor, auxilia também no uso da voz falada e cantada, aumenta a concentração, a atenção, o raciocínio, a memória, a associação, a dissociação, a codificação, a decodificação etc. São muitas as possibilidades de trabalhar com música na Educação Infantil, mas é importante ressaltar que é preciso conhecer os alunos e suas necessidades, trabalhar de acordo com a realidade da turma buscando adaptações necessárias, as crianças devem estar envolvidas e motivadas em todo o processo de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

A música e a criança: Como se relacionam

A música sempre se fez presente na história da humanidade, muitos conceitos a definem. Para BRÉSCIA, (2009, p. 15):

> A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doença e fertilidade.

De fato a música é uma expressão humana e seu desenvolvimento sempre esteve ligado às necessidades humanas.
Para Romanelli (2009), a música:
> [...] é uma linguagem comum a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade, como função de prazer estético, expressão musical, diversão, socialização e comunicação. Na escola, [...] a música é a linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas.

A criança conhece o mundo por meio do som e conhece a música pelo meio cultural em que vive o que já lhe dá um referencial do que é música, os sons que ela escuta carregam significados, emoções, sentimentos.
Segundo Brito (2003. P.35)
> [...] na fase intrauterina os bebes já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e re-

ferencia afetiva para eles.

Ao ouvirmos canções, uma peça instrumental, ou até mesmo um jingle buscamos naturalmente identificar aquela melodia, ritmo, harmonia e rapidamente trazemos a memória o significado que ela tem para cada um. Este processo acontece da mesma forma com a criança que está em constante interação com o meio e é na primeira fase da infância que ela investiga os sons do próprio corpo, o corpo passa ser seu instrumento. O corpo produz uma forma muito prazerosa de estimular o autoconhecimento com isso cria-se um recurso excelente para futuramente desenvolver um trabalho rítmico. Por isso trabalhar com a música na Educação Infantil é uma estratégia que traz em si recursos didáticos que facilitam o processo de aprendizagem.
Ao deparar-se com o ambiente escolar a referência afetiva passa a ser compartilhada pelo comportamento e exemplo do docente que serve de modelo para criança, falando, cantando, brincando e interagindo com ela. Por isso o papel do professor é tão importante, suas atitudes e manifestações de afeto influenciam em todo o percurso da aprendizagem. A relação de afetividade envolve a criança, motiva, desperta o interesse. A música deve ser trabalhada nessa atmosfera de afeto, é por meio dela que o indivíduo expressa suas emoções e sentimentos e o ambiente escolar deve estimular e propiciar momentos para que essa experiência aconteça.
O estimulo musical na infância vem pelo ouvir, escutar coisas diferentes, experimentar e produzir sons desta maneira as crianças descobrem seu potencial sonoro e criam movimentos. Explorar objetos apenas pela curiosidade de ouvir o som que produz estimula a criatividade, desenvolve a atenção e a percepção sonora.
Schafer, 1991 afirma que “ao contrário de outros órgãos dos sentidos, os ouvidos são expostos e vulneráveis. Os olhos podem ser fechados, se quisermos; os ouvidos não! Estão sempre abertos”. A proposta de iniciação musical através da escuta é citada por muitos educadores e deve ser continua no processo de aprendizagem alinhando-se aos conteúdos a serem trabalhados.
De acordo com os Referenciais Curriculares a criança entre 4 e 6 anos a criança já é capaz de perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da improvisação, interpretação e composição musical por este motivo é possível trabalhar com música indo além de um repertório de canções para datas comemorativas ou de condicionamentos, a criança é capaz de muito mais que isto ela tem potencial para sentir, apreciar, construir e reconhecer, essa interação com a música possibilita uma aprendizagem significativa e construtiva.
Chiarelli (2005, p.5) considera que:

Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

Dessa forma pode-se analisar que por meio da música o processo de aprendizagem de fato acontece e pode ser estuda de diversas maneiras, contextualizadas com todo o repertório do currículo educacional e para um bom desempenho se faz necessário um engajamento do docente.

O papel da música na Educação Infantil

Construir o saber é o caminho a ser trilhado pelo ser humano e começar essa evolução com objetivos específicos, com um repertório apropriado, com uma exploração de sons corporais, entre outras práticas que expressam a linguagem musical é permitir, proporcionar, garantir a criança o direito de aprender, de brincar, de dialogar com o mundo.
Na Educação Infantil alguns dos elementos musicais já estão inseridos nas práticas educacionais tais como jogos, cantigas de roda, danças, dramatizações, o canto, os objetos sonoros e os brinquedos. Todos fazem parte do cenário de desenvolvimento e expressividade da criança.
Segundo KISHIMOTO (2010, p.1),

O brincar é a atividade principal do dia a dia para as crianças. Pois neste momento a criança toma decisões, expressa sentimentos, valores, conhece a si, os outros e o mundo, repete ações prazerosas, partilhar brincadeiras com o outro, expressa sua individualidade e identidade, explora o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver.

Sabemos que a criança explora e brinca com o imaginário diariamente é nessa interação que ela se relaciona inserir a música com a proposta de uma brincadeira também é uma forma de levar a ela o conhecimento, quando se aprende brincando (lu-

dicamente) o aprendizado se torna mais rápido e fica por muito mais tempo na memória dificilmente será esquecido. O aprender brincando seja em uma cantiga de roda, trava-língua, parlenda, brinquedo cantado que são tão presentes na cultura brasileira, despertam o interesse da criança e faz com elas esperem pelo momento do aprendizado.
Cantiga de roda são musicas anônimas que são ensinadas oralmente, o folclore brasileiro é muito rico em cantigas, letras e melodias simples, cantaroladas em roda desenvolve as habilidades motoras, a linguagem, a socialização, estimula a memória.
O trava-língua além de propiciar momentos de descontração direciona o desenvolvimento da linguagem propondo desafios através de pronúncias silábicas repetidas, outro recurso muito rico no folclore brasileiro.
As parlendas são versos divertidos, folclóricos, com ritmos e rimas fáceis de aprender.

Os Brinquedos Cantados são canções para brincar, geralmente cantigas populares. Todos os povos tem em sua cultura o ato de brincar, e assim expressam sua cultura, revelam seus valores como forma de comunicação e relacionamento com o outro. Nestas manifestações estão inseridos, sentimentos, emoções, movimentos, histórias, ensinamentos, permeados pelas ações da música usando marchas, rodas ou dramatizações. Os brinquedos cantados tem a função de exercitar o raciocínio lógico, a memória, estimular o canto e o gosto musical.
A música permite aos professores o trabalho interdisciplinar, por exemplo, a música inserida em um estudo gramatical, famílias silábicas, produção das palavras e da escrita facilita a aprendizagem.
Estes brinquedos cantados tem a função de exercitar o raciocínio lógico, a memória, estimular o canto e o gosto musical. As atividades em sala de aula, devem sempre respeitar o nível de compreensão e fase do aluno.
Quadrinhas, rimas, refrões de quatro e de dois versos, solos e cantados em uníssono, são formas de brinquedos que permitem os alunos imitarem gestos, conduz informações que podem ser vinculadas ao conteúdo estudado, demonstra atitudes de valores que serão de grande relevância no desenvolvimento físico, mental e social do aluno.
As crianças, desde muito pequenas, começam a reproduzir gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas com as quais convivem. Imitam também animais domésticos, objetos em movimento. Cantar brinquedos que estimulam e despertam essa fase de descoberta dos sons facilita sua interação. A imitação é resultado da capacidade de a criança observar e aprender com os outros e de seu desejo de se identificar com eles, ser aceita e de diferenciar-se.

A expressividade da criança vem por diferentes linguagens como a dança, a música, o teatro, a pintura essas manifestações usam o corpo como comunicação explorar, conhecer as sensações do corpo, suas possibilidades e funções também faz parte da descoberta, do autoconhecimento da criança com o seu corpo que é expressivo, comunicativo e sonoro.
Na Educação Infantil o movimento, o gesto, a imitação é muito explorada pela criança (senta, rasteja, engatinha, escorrega,pula, corre, escala e etc.) é muito importante trabalhar com a música para desenvolver e estimular essa grande descoberta do corpo e posteriormente criar recursos para o desenvolvimento rítmico.

Diante desta variedade existente da música na Educação Infantil é que se faz preciso ampliar este olhar em relação ao trabalho com música, há muito tempo ela já faz parte e tem sido utilizada, mas se faz necessário caracterizar e significar a função da música no ambiente escolar. Segundo Gilioli (2008, p.6): “A música na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento psicomotor, contribui no processo de socialização e aproxima a criança da arte”.
As cantigas de roda são uma das práticas musicais mais utilizadas na Educação Infantil desenvolver um bom repertório de qualidade que permita a criança ter contato com canções de diferentes culturas, canções tradicionais que regatem o folclore brasileiro despertam o interesse da criança, estimula a memória, o seu senso rítmico e preserva a cultura.
À medida que essas atividades diferenciadas são desenvolvidas a socialização, a prática do ouvir, do respeito ao próximo são trabalhadas e de forma lúdica são estimuladas. O universo infantil percorre pelo brincar, quando este brincar traz em sua consequência o aprendizado é possível observar a satisfação que as crianças expressam ao participar das atividades e os sinais são vistos através dos risos, gargalhadas, da alegria contagiante.
Sabe-se que a música dentro desta perspectiva desperta pensamentos, sensações afetivas e ações de acolhimento. O afeto estimula a socialização, a integração, o interagir musicalmente, faz a criança aprender a conviver melhor, não só com os colegas, mas também com a família e a música passa ser comunicativa.
Assim como a parceria da escola com a família que é primordial para um bom desenvolvimento do processo-aprendizagem a música afetiva é um instrumento condutor desta interação e respeito, favorece e integra essas relações, sensibilizando e resgatando valores morais.
Outro componente de grande potencial é música direcionada como relaxamento que tem o papel de acalmar, propiciar momentos de silêncio, de concentração, até de acalento nos momentos de sau-

dade do ambiente familiar. Esta relação de música e silêncio (som x silêncio) vai se desenvolvendo em todo o percurso da aprendizagem trabalhando a percepção sonora, o raciocínio lógico. Schafer transcorre muito entorno disso desta observação e escuta dos sons que nos rodeiam, que fazem parte da consciência sonora que se expande a explorar e produzir sons.

SCHAFER, 1991, p.68 considera que:

[...] uma pessoa só consiga aprender a respeito de som produzindo som; a respeito de música, fazendo música. Todas as nossas investigações sonoras devem ser testadas empiricamente, através dos sons produzidos por nós mesmos e do exame desses resultados.

A música estimula à prática sonora, conviemos com os sons em todo tempo, explorar as propriedades do som permite que a criança desenvolva ainda mais sua atenção, sua sensibilidade, sendo capaz de distinguir sons fortes, fracos, graves, agudos, longos, curtos e diferentes timbres e aos poucos estes sons transformam- se em gostos sonoros e assim a criança passa a selecionar o que lhe agrada ou não. Outra forma interessante que permite a criança reconhecer e identificar ambientes diferentes por meio dos sons é a paisagem sonora que se trata de apresentar o ambiente por meio do som. Por exemplo: os sons de pessoas conversando ao mesmo tempo, de buzinas e veículos, dos animais e das florestas, dos elementos da natureza demonstram se a paisagem sonora pode ser de uma cidade ou de um campo, a criança consegue facilmente identifica-la.
Além de conhecer, explorar e apreciar também é um momento de aprender a respeitar o meio ambiente, e a questão ambiental pode ser explorada um pouco mais com a construção de instrumentos musicais que estimulam a criatividade, a percepção sonora e traz à tona a questão da sustentabilidade. Os materiais recicláveis devem ser valorizados é um recurso didático que teve ser bem aproveitado podem-se criar instrumentos musicais e também brinquedos folclóricos e os conceitos de cuidado e preservação são trabalhos de forma lúdica. As variedades de formas, cores e experimentação sonora são muitas essas percepções e criações aguçam o interesse da criança desenvolve a sensibilidade, atenção, criatividade e reprodução dos sons o que é muito enriquecedor para o conhecimento.
Segundo BRITO, 2003, p.74:

As crianças devem ser orientadas para escolher aquelas que formem uma série interessante de sons, explorando contrastes, tais como: uma lata com som mais grave, outra com som agudo, uma que vibre mais, produzindo um timbre mais metálico outra com timbre mais abafado.

Bréscia (2003, p.81) salienta que: “O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

O professor é o principal condutor na busca pelo bom desempenho, atuação e vivência do aluno no território do saber, faz parte também do seu papel elencar os objetivos a serem alcançados, o que se deve estimular ao trabalhar com a música, documentar e analisar resultados a fim de refletir, aprimorar e replanejar.
Com tantas informações que debatem, analisam e argumentam o uso da música como ferramenta no desenvolvimento da aprendizagem é importante respeitar o tempo de aprendizagem de cada um, elencar conteúdos relevantes que contemplem habilidades que contribuam na formação integral da criança.

3. CONCLUSÃO

Observou-se que a música na escola não tem a função de formar músicos e sim de ser uma ferramenta auxiliadora nos planejamentos do pedagogo que busca extrair da música o poder transformador da aprendizagem.
Conhecer e compreender as necessidades do aluno, da turma, da escola, da comunidade este levantamento auxilia na elaboração do planejamento, traça caminhos para inserir a música no ambiente escolar com qualidade e significado. Pesquisar, analisar, refletir sobre as metodologias, problematizar e buscar soluções, criar recursos, materiais pedagógicos, inovar é o grande desafio do educador e essa formação deve ser contínua. Estes componentes alinhados a postura do educador despertam o interesse da criança, que se mantém mais motivada e o aprendizado torna-se prazeroso, simples, objetivo e encantador.
Analisando as propostas aqui apresentadas e as práticas desenvolvidas em sala de aula pode-se afirmar que sim, é possível desenvolver um bom trabalho na Educação Infantil tendo a música alinhada com processo da aprendizagem.
Acreditamos que com todo turbilhão de mudanças que atualmente vivemos na educação e com o grande avanço que a tecnologia educacional ganhou nos últimos tempos, chegou a hora da Educação Infan-